

DISCURSO PROFERIDO PELO GOVERNADOR CLÁUDIO CASTRO DURANTE O LEILÃO DOS QUATRO BLOCOS DA CEDAE, NA B3, EM SÃO PAULO, NO DIA 30 DE ABRIL DE 2021

Este leilão, que nos dá uma esperança de um futuro melhor para 12 milhões de pessoas, será um marco para o Governo do Estado do Rio de Janeiro.

E não estou falando apenas de saneamento básico na porta das pessoas, da geração de 26 mil vagas de empregos diretos e indiretos ou dos R\$ 30 bilhões em investimento de infraestrutura em nosso Estado - que isoladamente já seriam notícias incríveis.

Este leilão é o marco de um novo momento para o nosso Rio de Janeiro. O símbolo de uma mudança.

Todos acompanharam de perto os momentos difíceis pelos quais o Estado passou nos últimos anos. Situações que interferiram diretamente nas finanças públicas e prejudicaram a população, principalmente aqueles mais carentes que dependem dos serviços públicos.

Mas não adianta ficar lamentando o que já aconteceu. Temos que trabalhar com o presente e o futuro. É o que temos feito. E é sobre o futuro que precisamos falar.

Este processo de concessão dos serviços de saneamento foi um importante recado para quem deseja investir no Estado do Rio de Janeiro. Pela primeira vez no Brasil, um leilão desses foi realizado na data marcada. Isto não é por acaso. É reflexo da transparência e da seriedade na condução de todo processo. Isto é segurança jurídica, é gestão competente. É a prova de que estamos fazendo o dever de casa para tornar o Rio de Janeiro mais competitivo e atrair investimentos.

Somos o primeiro estado da federação a aproveitar de forma tão ampla o Marco Legal do Saneamento, recentemente aprovado pelo Congresso Federal, e o resultado mostrou que fizemos a coisa certa na hora certa.

Apesar do inquestionável êxito econômico desta operação, eu gostaria de ressaltar o alcance social desta concessão.

Doze milhões de pessoas serão beneficiadas com água encanada e coleta e tratamento de esgoto. São questões básicas, mas que ainda são um problema no Brasil inteiro.

E vamos lidar com esta situação usando o mesmo remédio de sempre?

Não, meus amigos. Temos a obrigação de fazer diferente. De fazer melhor, porque não temos mais tempo a perder.

O Estado do Rio de Janeiro e a Cedae não teriam fôlego para fazer os investimentos necessários para cumprir as regras do Marco Legal, que estipulam a universalização dos serviços até o fim de 2033. E não cumprir este prazo é penalizar a população mais carente, aqueles que mais precisam dos investimentos. E, como todos nós já ouvimos em algum momento em nossas vidas - e é a mais pura verdade -, investir em saneamento é investir em saúde.

As comunidades carentes, por sinal, terão uma atenção especial. O edital de concessão reservou R\$ 1,8 bilhão especificamente para intervenções nestas regiões que tanto precisam da presença do Estado. Um Estado eficiente, focado nos serviços mais importantes, que podem fazer a diferença na vida de quem mais precisa.

A concessão vai gerar investimentos de R\$ 30 bilhões em infraestrutura. E para realizar todas essas obras, vamos gerar empregos. Serão criadas 26 mil vagas diretas e indiretas no Rio de Janeiro. Eu costumo dizer para a minha equipe que não existe melhor programa social do que trabalho digno.

E não podemos esquecer do meio ambiente, afinal estamos garantindo a ampliação da coleta e tratamento de esgoto no Rio de Janeiro. Só a Baía de Guanabara receberá investimentos de R\$ 2,6 bilhões. Teremos reflexos positivos no turismo, gerando empregos, ampliando o número de visitantes e de opções de lazer em uma área que, durante anos, só aparecia nos noticiários por conta da poluição.

A Bacia do Guandu, responsável pela maior parte da água que abastece a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, receberá um investimento ainda maior: R\$ 2,9 bilhões. E a Cedae terá sua atuação direcionada para a produção de água, garantindo um fornecimento ininterrupto e de qualidade, que vai chegar cada vez a mais residências.

Neste momento de virada de página, de transformação de nosso estado, meu compromisso é com a nossa população, principalmente a mais carente. Vivemos em um país de extrema desigualdade e temos que caminhar, com senso de urgência, para uma sociedade mais justa e igualitária.

E para alcançar este objetivo é preciso uma gestão séria que esteja sempre aberta ao diálogo, buscando agregar e chegar a consensos. O Rio de Janeiro precisa de união, de um pacto pelo desenvolvimento econômico e social, com a chegada de novas empresas, geração de empregos e uma atuação certa do Estado.

Não temos tempo a perder. Com muito diálogo, trabalho e humildade vamos chegar lá.

CLÁUDIO CASTRO
GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO